

## Editorial

No segundo semestre de 2017 assumi o trabalho de supervisão do processo editorial da Revista Equatorial, revista dos e das discente do PPGAS da UFRN. O meu papel, mais do que de supervisão, tem sido um trabalho de acompanhamento de uma equipe séria e comprometida de estudantes que fazem do processo de edição da revista uma ferramenta que poderíamos definir como multiusos. Além de proporcionar um veículo de divulgação para a produção dos estudantes de pós-graduação na área das ciências sociais e de fortalecer o mútuo conhecimento de pesquisas, dissertações e teses, particularmente daquelas produzidas na região Norte e Nordeste, o processo de edição funciona também como uma escola para melhor entender o sistema nacional de produção, classificação e avaliação de revistas. É possível, do mesmo modo, fortalecer e ampliar as conexões do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRN com pesquisadores, docentes e doutorandos de outras instituições que atuam como pareceristas e sem os quais seria impossível manter a qualidade acadêmica da Equatorial e a sua periodicidade.

Como se não bastassem esses múltiplos aprendizados e treinamentos que vão se condensando à medida que a produção da revista avança, a característica coletiva do trabalho tem assinalado outra das virtudes formativas do processo. Mesmo com a distribuição de tarefas, que significa o treinamento diferenciado de algumas pessoas nos múltiplos passos de produção de cada número da revista – diferenciação, aliás, imprescindível em termos operativos –, a equipe defende a manutenção de relações horizontais, a discussão conjunta das decisões editoriais e a avaliação igualmente participativa dos erros e acertos individuais e coletivos de todas e todos os que integramos a equipe. Essa aposta, que sem dúvida nenhuma é uma atitude política, tem significado tempos mais longos de trabalho, mais reuniões presenciais e mais discussões

das que teriam sido necessárias se a escolha de trabalho fosse pautada sobre outra base. Esforços que valem a pena quando o grupo de trabalho valoriza as múltiplas dimensões, aqui apontadas, que se desdobram da produção de uma revista de estudantes, numa universidade pública do Nordeste do Brasil.

Ecoando parte das discussões que os discentes privilegiaram na apresentação desse número da revista, considero importante cultivar a reflexão do que significa escrever, publicar e manter um veículo de divulgação de trabalhos discentes no atual contexto social e político brasileiro. O exercício de escrever e publicar numa revista discente pode ser pensado como um treinamento profissional, muito necessário para manter uma vida acadêmica produtiva. Mas, para além dessa necessária dimensão individual, a aposta da equipe da *Equatorial* é que o exercício não se limite à soma de pontos na carreira louca de produtividade acadêmica que, não poucas vezes, mina nosso desejo de pesquisar. A ideia é que seja, pelo contrário, o exercício reflexivo de submeter nossos limites ao diálogo construtivo com outras e outros, que seja uma troca de experiências etnográficas e propostas teóricas das pesquisas. Os futuros professores das universidades públicas brasileiras estão se conhecendo agora e, ao invés de olharmos e lermos apenas a produção internacional e das geografias mais prestigiosas do Brasil, as revistas universitárias são um meio privilegiado para conhecer pesquisas, preocupações e apostas teóricas e políticas que muitas vezes ignoramos que existam e que estão sendo produzidas muito perto de nós.

Finalmente, queria salientar que a dimensão coletiva da produção da revista *Equatorial* também se faz manifesta na fundamental participação dos professores e professoras do PPGAS da UFRN. Se hoje apresentamos para vocês, com grande alegria, o Volume 4 Número 6 da revista é graças à iniciativa dos colegas que alavancaram o seu processo de criação, que acompanharam o processo de produção dos últimos anos e que apoiam, de diferentes maneiras, a manutenção de sua qualidade e periodicidade.

Fica, assim, o convite para a leitura do presente número, para a vinculação de novos discentes à equipe da *Equatorial* e para o envio de contribuições para as próximas edições que já estão em marcha.

Angela Mercedes Facundo Navia

Professora Adjunta I do Departamento de Antropologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte